



Cidade de Chumbo¹

Mariana Menezes ALCÂNTARA²

Simone Terezinha BORTOLIERO³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Cidade de Chumbo é uma reportagem especial para televisão sobre a contaminação por metais pesados em Santo Amaro (BA) provocada pela empresa francesa Peñarroya que, em 1960, criou a Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac). Aborda a visão dos moradores da cidade e principalmente a dos ex-trabalhadores da antiga metalúrgica, que fechou as portas em 1993, deixando não apenas trabalhadores desempregados, como também, um rastro de poluição sob a forma de escória, um pó cinzento e granuloso. A estimativa dos pesquisadores é que cerca de 500 mil toneladas de chumbo permaneçam depositadas no terreno onde as ruínas da antiga metalúrgica estão situadas. Outras 10 mil toneladas estariam espalhadas pela cidade seja nos quintais das casas, pátio das escolas, debaixo do calçamento das ruas, provocando uma herança maldita para as gerações das famílias santamarenes. A escória também foi carregada para o estuário do Rio Subaé, levando junto com as suas águas grandes quantidades de chumbo, cádmio e outros elementos químicos altamente prejudiciais ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação por metais pesados; Jornalismo Ambiental; Jornalismo Investigativo; reportagem especial para televisão.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom Nordeste, na categoria B Jornalismo, modalidade produto.

² Aluno líder, jornalista formada em dezembro de 2007 pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), e-mail: alcmariana@gmail.com.

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso “Cidade de Chumbo”. Professora Doutora da Faculdade de Comunicação da Ufba. E-mail: bortolie@ufba.br



Introdução

O presente trabalho foi tema do trabalho de conclusão de curso em Comunicação com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia na modalidade produto em formato de vídeo-reportagem. Aborda o tema da contaminação por metais pesados na cidade de Santo Amaro, Bahia, causada por uma metalúrgica. Através das entrevistas realizadas, a condução da narrativa foi encaminhada para levar à construção de um enredo que buscasse a contextualização histórica da instalação da fábrica na cidade, as atividades realizadas pelos funcionários, a contaminação dos trabalhadores e de suas famílias, os procedimentos médicos realizados pelo serviço de saúde ocupacional e as soluções do Governo para os prejuízos ao meio ambiente e à população, que vem sofrendo há 47 anos.

A apuração jornalística dos fatos e a busca propor uma perspectiva crítica em relação aos valores de desenvolvimento de uma sociedade, passaram por questões como responsabilidade sócio-ambiental, aqui encarada como um dos itens herdados do jornalismo ambiental, e a apuração cuidadosa, com ampla checagem de fontes, contextualizando e explicando a informação, apontando seus desdobramentos possíveis, recursos do jornalismo investigativo. Deste modo, um dos objetivos desta reportagem foi o de conduzir à reflexão e à mudança de visão de mundo sob a perspectiva da cidadania e dos direitos de uma população por mais saúde e qualidade de vida.

Objetivo

Geral: Produzir uma reportagem especial para a TV a partir dos depoimentos de ex-funcionários da fábrica, membros da associação de vítimas, promotora de justiça, representantes do governo e pesquisadores.

Específicos: Favorecer o aprendizado de um Jornalismo Investigativo em temas ambientais; Relatar o fato através de técnicas de entrevistas; Chamar a atenção do meio acadêmico e da sociedade em geral para os problemas da falta de políticas ambientais e o atraso das tomadas de decisões por parte do governo, como elaboração de leis, que tornou o caso da Cobrac/Plumbum difícil de ser solucionado juridicamente, visto que não havia na legislação vigente durante a implantação da metalúrgica que responsabilizasse a fábrica pelos danos ambientais resultado de suas atividades; Mostrar a abrangência da poluição para além da cidade de Santo Amaro; Mostrar a continuidade da contaminação para as



futuras gerações; Divulgar as pesquisas que foram realizadas na região, visando esclarecer as populações interessadas e afetadas, popularizando desta forma o conhecimento científico sobre o tema abordado.

Justificativa

A Comunidade internacional deu passos decisivos para o que hoje poderia ser chamado de globalização dos problemas ambientais, quando há quase 14 anos, as atenções do mundo se voltaram para o Rio de Janeiro, onde acontecia a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. A partir daí, a imprensa começou a noticiar mais sobre meio ambiente. De lá para cá, reportagens e artigos sobre os mais variados assuntos dentro da pauta ambiental vêm sendo publicados e veiculados nas diversas mídias. O meio ambiente é objeto de investigação constante desde então. Hoje, não existe um jornal, seja ele impresso ou eletrônico, que se recuse a noticiar algum acontecimento da esfera ambiental.

Apesar da poluição em Santo Amaro já ter sido tematizada diversas vezes na mídia ainda nada de concreto foi feito pelos principais afetados. A empresa nada fez para amenizar os efeitos da contaminação e, entre os órgãos públicos, alguns alegam não ter condições econômicas de arcar com o problema. Cerca de quinhentas mil toneladas de escória encontram-se até hoje no terreno da fábrica, sem o devido encapsulamento. Muitos dos ex-funcionários encontram-se gravemente debilitados, com doenças ocupacionais, recebendo apenas aposentadorias do INSS ou auxílio-doença. A empresa pagou algumas indenizações, mas existem ainda cerca de dois mil processos individuais tramitando na Delegacia Regional do Trabalho de Santo Amaro. E com relação aos danos ambientais, nada foi feito.

A poluição química muitas vezes é negligenciada pelos órgãos públicos e pela mídia. No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais, que torna possível penalizar pessoas jurídicas e físicas por danos ambientais, só foi criada em 30 de março de 1998. Num país onde existem grandes complexos de indústrias químicas e petroquímicas, muitas empresas contaminaram impunemente funcionários, a população residente próximo a sua sede e a natureza.

Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS/OMS) o próximo grande acidente químico decorrente de atividades industriais ocorrerá na América Latina, em países como na Argentina, Brasil ou México. Setenta por cento da indústria química da



América Latina encontra-se no Brasil, no México e na Argentina; de 1978 a 1985 foram registrados, em São Paulo, 90 episódios de acidentes químicos, sendo que 72% deles foram causados por petróleo e seus derivados (OPAS/OMS); Cidade do México, San Juanito, Guadalajara, Rio de Janeiro, Cubatão são cidades da América Latina que sofreram tragédias advindas de acidentes industriais.

Existem, portanto, inúmeros casos semelhantes ao de Santo Amaro e outros que ainda não aconteceram. No mundo inteiro, principalmente para nós, latino-americanos, brasileiros e baianos, é importante discutir essas questões. Para a prevenção de futuros desastres e também porque a poluição por chumbo e cádmio por metais pesados dura séculos para se dissipar, o que quer dizer que ainda há muito a ser feito em Santo Amaro. A urgência de tratar a questão ambiental no mundo atual é o motivo que move esse projeto.

A idéia de se fazer uma reportagem especial sobre a contaminação ambiental em Santo Amaro pode ser explicada pelo grande potencial de abrangência de público que a televisão possui.

Métodos e Técnicas Utilizados

A linha metodológica deste trabalho seguiu os preceitos teóricos do jornalismo ambiental aliado às técnicas do jornalismo investigativo. A preocupação foi conseguir estabelecer uma contextualização da contaminação ambiental partindo de um problema global, como a instalação das indústrias de base no Brasil para a produção de bens para o consumo, até o local, com a instalação da fábrica de lingotes de chumbo em Santo Amaro.

De maneira geral, o jornalismo ambiental está inserido no jornalismo científico (também denominado de jornalismo de ciência ou jornalismo sobre ciência), formando uma sub-área. BERNA⁴ explica que:

(...) talvez até pelo fato de as temáticas ambientais serem multidisciplinares e interdisciplinares, o jornalismo ambiental é considerado, ao mesmo tempo, uma subárea do jornalismo científico e uma especialização à parte. Dessa forma, jornalismo ambiental é jornalismo especializado em meio ambiente. (BERNA, 2007).

⁴ BERNA, Vilmar. Entrevistas, cases e perfis. In: BUENO, Wilson (org.) Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente. Teoria e Pesquisa. São Paulo. Marajoara Editorial, 2007.



Contudo, apesar de toda a complexidade na definição de meio ambiente, bem como da necessidade de estudá-lo em seu sentido amplo, os resultados das pesquisas de opinião explanados por CRESPO⁵ apontam que a maioria da população brasileira, “(...) independentemente da classe social, da escolaridade, da cor, do sexo e da religião” compreende meio ambiente como sinônimo de fauna e flora. Isso se dá, principalmente, pela forma reducionista de se fazer notícia. TRIGUEIRO⁶ lembra que “(...) dos trinta programas de maior audiência exibidos pelo Globo Repórter nos anos de 2000 e 2001, mais da metade mostrava a exuberância da fauna e da flora”, o que, conforme o autor, apesar de contribuir para uma disseminação da cultura preservacionista na sociedade, forma em sua consciência a referência de meio ambiente às plantas e animais – excetuando-se nesse conceito os aspectos físicos, abióticos, sociais e, por conseguinte, o próprio homem.

No quesito do jornalismo investigativo podemos focar, de acordo com FORTES⁷, como sendo a prática de reportagem especializada em desvendar mistérios e fatos ocultos do conhecimento público, especialmente crimes e casos de corrupção, que podem eventualmente virar notícia. Ainda de acordo com ele, o jornalismo investigativo, em geral, se concentra na investigação de crimes, como por exemplo a fraude numa licitação ou concorrência, o desvio de verbas públicas, o contrabando de pedras preciosas, crimes ambientais praticados pelas madeiras, ou a prostituição de menores.

Aproveitando os conceitos do jornalismo ambiental e investigativo, teve-se então a preocupação em abordar na matéria que o homem foi diretamente atingido pela exposição ao material tóxico deixado pela fábrica sob a forma de escória contendo metais pesados. Assim, como um dos objetivos desta reportagem especial para televisão, que é chamar a atenção da população para os problemas ambientais causados pela instalação de indústrias em uma época em que não existia legislação específica para regulamentar o seu funcionamento, e também proporcionar uma visão mais ampla do que seja o meio ambiente temos afirmações como a de RAMOS⁸, que afirma que “os meios de comunicação influenciam a humanidade na discussão dos temas ambientais com vistas à remodelação dos exemplos de desenvolvimento e da degradação ao meio ambiente”.

Para a execução das pesquisas teóricas sobre a poluição da cidade, sobre os efeitos do chumbo no organismo humano, o que dizem as leis, etc, a pesquisa englobou uma

⁵ CRESPO, Samyra. Uma Visão Sobre a Evolução da Consciência Ambiental no Brasil nos Anos 1990. In: TRIGUEIRO, André, coord. Meio ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.66.

⁶ TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente na Idade Mídia. In: TRIGUEIRO, André, coord. Meio ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.76.

⁷ FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. Ed. Contexto. São Paulo, 2005, pág. 16.

⁸ RAMOS, Luís Fernando Angerami. Meio ambiente e meios de comunicação. São Paulo: Annablume, 1995.



criterosa coleta e a apuração de dados, que foram extraídos do Arquivo Público (neste caso, os jornais), acervos do Ministério Público do Estado da Bahia, da Secretaria do Governo do Estado da Bahia e do Tribunal de Justiça e de outras entidades do Estado, de entrevistas com as pessoas contaminadas, com moradores da cidade, com representantes do meio acadêmico e fontes que apareceram ao longo do empreendimento de pesquisa e produção. Esta etapa foi a mais importante para a construção dos fatos que desencadearam na construção da narrativa telejornalística, a espinha dorsal da constituição da “história a ser contada”. Sem estes dados componentes do processo em questão, não poderia ser feita a tessitura dessa reportagem.

Procurei aliar a prática do jornalismo ambiental ao trabalho investigativo. Desta forma, levei nas minhas “idas a campo” e apuração das informações obtidas a idéia de que uma reportagem ambiental representa um compromisso, exercido a partir de uma visão particular do mundo e deve ser planejada e executada em função disso. De acordo com BUENO⁹, “o jornalismo ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é o substantivo, núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate”.

Ainda de acordo com BUENO, “a pauta ambiental é, essencialmente, comprometida. Comprometida com essa visão ampla de que há alguma coisa que precisa ser feita, de que há problemas e desafios a serem enfrentados, de que há interesses em jogo, e que o jornalismo e o jornalista podem desempenhar um papel fundamental na sua explicitação”. No jornalismo ambiental a parcialidade é óbvia, uma vez que sempre se tomará partido das diferentes formas de proteção ao meio ambiente “... e de tudo aquilo que remeta à idéia de um novo modelo de civilização que não seja predatório e suicida, onde (...) os interesses dos consumidores se sobrepõem aos interesses dos cidadãos”¹⁰. Além disso, há as noções de superficialidade inseridas nas teorias da notícia e do jornalismo que em nenhum momento vão ao encontro das necessidades de comunicar as questões ambientais, referenciando o fato às suas causas e conseqüências.

Passos da investigação jornalística

⁹ BUENO, Wilson da Costa. A produção de uma reportagem ambiental. In: BUENO, Wilson (org.) Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente. Teoria e Pesquisa. São Paulo. Marajoara Editorial, 2007.

¹⁰ TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente na Idade Mídia. In: TRIGUEIRO, André, coord. Meio ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.88-9.



A pesquisa temática teve início em 2005 quando abordei o tema em uma matéria para o Telejornal 360° da disciplina Oficina de Telejornalismo com a professora Simone Bortoliero. O resultado deste trabalho resultou em cinco fitas mini-DV contendo entrevistas com vítimas, autoridades públicas, pesquisadores e imagens da fábrica em geral. No entanto, para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso a pesquisa sobre o tema teve que passar por um maior aprofundamento. Para tanto, visitei a Biblioteca Central da Ufba (BIC), utilizei o portal do CNPq para procurar especialistas em contaminação por metais pesados, acompanhei a publicação diária dos principais jornais baianos (A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia), me inscrevi em listas de discussão on line sobre temas ambientais (Rejuma, Rebeca do Brasil e Rebia Nordeste), além de manter contato com as assessorias de comunicação do Ministério Público, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado (Secti) e Centro de Recursos Ambientais (CRA) para procurar informações atualizadas.

Foi através das notícias do jornal A Tarde publicada pela repórter Maíza de Andrade que cheguei ao nome do professor Fernando Carvalho, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina, e da professora Tânia Tavares, do Instituto de Química, ambos da Ufba. O contato deles foi obtido através do site da Universidade (www.ufba.br), que fornece telefone e e-mail de todos os seus professores.

Das entrevistas realizadas em 2005, pude aproveitar apenas a da secretária de saúde de Santo Amaro e ex-bioquímica da Cobrac, Maria Conceição, a do vice-prefeito e da professora Tânia Tavares. Do total de fitas mini-DV gravadas em 2005 (foram cinco fitas) pude aproveitadas apenas três, pois o tempo sem utilização das mesmas e a umidade do local em que estavam acondicionadas prejudicou a qualidade das imagens e do áudio, tornando as sonoras em muitas ocasiões incompreensíveis. A principal perda deste material foi a fita em que diversas vítimas foram entrevistadas, inclusive a da viúva do ex-trabalhador Gerson Baraúna. Tive então que elaborar um roteiro de visita à cidade para entrevistar o maior número possível de pessoas a fim de aproveitar melhor o tempo e os custos da viagem.

Descrição do produto – “A Cidade de Chumbo”

Em 1958, a empresa francesa *Peñarroya Oxide S/A* instalou na cidade de Santo Amaro, no recôncavo baiano, a Companhia Brasileira de Chumbo, que ficou conhecida popularmente como Cobrac. A indústria de fundição de chumbo recebia das minas da cidade de Boquira, na Chapada Diamantina, o minério que servia de matéria-prima para a



produção de lingotes de chumbo, a galena. O minério em pedra era transformado em pó, fundido e dele retirava-se uma liga de chumbo que seria usada na fabricação de baterias de carros, aditivos de gasolina, munição, dentre outros. Durante todo o tempo em que a fábrica estava em plena atividade, os trabalhadores não usavam a proteção adequada, o que permitiu um maior contato com a matéria-prima considerada altamente tóxica pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Ao reformar a chaminé e os locais de disposição de resíduos da escória para atender às exigências da nova legislação ambiental na década de 80, a fábrica doou os filtros de manga para seus funcionários, que os levaram para suas casas para servir de tapetes e mantas, causando a contaminação dos membros de suas famílias. Também foram doadas escórias para a prefeitura local, que realizou o calçamento de principais avenidas da cidade, pátios de escolas e creches, devido a sua consistência firme e resistente, semelhante ao asfalto. Hoje, quatorze anos depois do fechamento da fábrica, Santo Amaro é considerada uma das cidades mais poluídas por chumbo no mundo. Na literatura mundial, é o caso-referência para estudar a contaminação por chumbo e cádmio.

Os primeiros efeitos da contaminação foram percebidos por donos de terras localizadas nas redondezas da sede da fábrica. A morte de bois, galinhas e outros animais que passavam perto da área da empresa indicava que havia alguma substância danosa na água ou no ar. Não foi difícil fazer o vínculo com a indústria que diariamente expelia a fumaça resultante dos processos industriais e retirava a água do rio Subaé, localizado a 290 metros da fábrica, para uso interno e devolvia contaminada por substâncias tóxicas. A população também começou a sentir os efeitos na saúde: vizinhos da metalúrgica, ex-trabalhadores e suas famílias, e principalmente as crianças.

Os jornais locais já vinham chamando a atenção para esta contaminação desde a década de 70, quando pesquisadores do Instituto de Química, Tânia Tavares¹¹ e da Faculdade de Medicina, Fernando Martins de Carvalho¹², da Universidade Federal da Bahia, começaram a realizar pesquisas sobre a possível contaminação do meio ambiente e da população da cidade no ano de 1974. Tânia Tavares provou, através de suas pesquisas que se tratava de uma das maiores contaminações por chumbo e cádmio do Planeta. Estima-

¹¹ TAVARES, T. M. *Análise ambiental em relatório técnico integrado*. EDUFBA, Salvador – BA, Brazil. 1978.

¹² CARVALHO, F. M.; Silvany Neto, A. M.; LIMA, M.E. C.; and TAVARES, T.M. *Chumbo e cádmio no cabelo de crianças de Santo Amaro da Purificação-BA*. *Ciência e Cultura*, 41 (7): 649-651. 1989.



se que, ao todo, quinhentas mil toneladas de escória com dois a três por cento de chumbo estejam hoje no terreno da sede da fábrica e espalhadas pela cidade.

O problema ambiental em Santo Amaro da Purificação se manifesta no meio ambiente da região e em aspectos sociais e econômicos da comunidade que nela vive. Os prejudicados são os moradores da região, geralmente pobres e os ex-trabalhadores com suas famílias, muitos já debilitados com doenças causadas pela contaminação. Existem hoje cerca de dois mil processos de ex-funcionários, viúvas ou famílias, em ações individuais contra a empresa. Algumas indenizações já foram pagas, mas a empresa continua impune enquanto a população de Santo Amaro, já irremediavelmente contaminada, fica às mãos da saúde coletiva do Brasil.

Na questão estritamente ambiental, houve o despejo, durante quase trinta anos de atividade industrial, de resíduos dos processos diretamente no rio Subaé, afetando diversas comunidades que tiravam seu sustento do rio; a poluição da atmosfera através da fumaça da indústria que somente em 1989 (poucos anos antes de fechar) após determinação da justiça, passou a usar filtro na chaminé; com a distribuição da escória contaminada com 2% a 3% de chumbo para uso doméstico da população e uso da prefeitura na pavimentação de ruas e construções públicas, como creches e escolas.

Assim, os efeitos da contaminação que afetou diretamente a população pobre da região pode ter ido além, através da contaminação da água do rio Subaé que deságua na Baía de Todos os Santos. Exames realizados com mariscos da região demonstraram alto nível de chumbo e cádmio. Com relação à qualidade da água do lençol freático que passa sob a cidade, ainda não foi feita nenhuma avaliação. Acredita-se que, apesar do solo argiloso dificultar a passagem dos resíduos para o subsolo, foi grande a quantidade de resíduos que infiltrava na terra durante os anos de funcionamento da fábrica. O possível destino da escória é polêmico. Enquanto engenheiros, técnicos acreditam na possibilidade de reaproveitar essa escória através de outra atividade industrial, os profissionais da área médica temem qualquer possibilidade de remexer o material contaminado. Consideram já perigoso o transporte de material, quiçá seu reaproveitamento e processamento no local, utilizando outras substâncias tóxicas e produzindo, conseqüentemente, outros dejetos químicos.

Deste modo, além do alto nível de chumbo e cádmio no ar, na água e na terra da região, comprovado pelas pesquisas de Tânia Tavares, a contaminação se manifesta na íntima relação do ser humano com o meio ambiente. Hoje são diversas as conseqüências dessa poluição para a sociedade. Existe um grande número de crianças contaminadas,



mesmo nascidas após o fechamento da fábrica, devido ao maior contato delas com o chão e a terra. O pescado na região está condenado devido ao alto grau de poluentes, afetando as comunidades que se alimentam e vivem da renda dos mesmos. Como o chumbo e o cádmio se mantêm no organismo, os pesquisadores acreditam que a contaminação, que se iniciou em 1958 com a instalação da fábrica, já esteja demonstrando os efeitos em uma segunda geração, nos filhos dos moradores daquela época e dos primeiros trabalhadores da fábrica. Nascimento de crianças com problema genéticos e o aumento de santamarenses com problemas renais, realizando hemodiálise em Salvador, são considerados suspeitos como indícios dessa contaminação. Tanto a deformação genética como as doenças renais são consequência em longo prazo da contaminação por chumbo e cádmio.

Considerações

Após realizadas todas as etapas de construção deste trabalho alicerçado na técnica jornalística, concluo que o exercício desta profissão não deve buscar um conhecimento isolado de temas como a economia, a política, a ciência ou meio ambiente. Percebi através da prática que o jornalista deve ter uma visão global, não compartimentada do conhecimento, pois todos estes temas e muitos outros estão interligados, toda ação que se faz de um lado tem uma repercussão no outro.

No decorrer da execução desta reportagem especial pude fechar o ciclo de conhecimento necessário para a graduação em Jornalismo. Aprendi durante este tempo que o jornalista é antes de tudo um investigador, um ser curioso, que procura descobrir os muitos lados de um fato, um perguntador e um observador que tudo anota para depois produzir sua matéria (narrativa). Nas discussões de textos das disciplinas de Telejornalismo pude perceber o grande alcance que a TV tem de servir como fonte única de comunicação de milhares de pessoas com o mundo. Cabe ao jornalista o papel de intermediar a informação de qualidade sobre os fatos do mundo com o grande público.

No entanto, o jornalista deve estar atento para o desenvolvimento da sociedade, suas tradições e novos hábitos; para as políticas públicas criadas e por serem aprovadas; para as pesquisas desenvolvidas nos laboratórios, as suas finalidades, os beneficiários, os interesses econômicos envolvidos, etc. O jornalista contemporâneo deve ser sempre questionador e não apenas um mero reproduzidor de falas e acontecimentos. A criticidade é algo essencial para que este profissional possa contribuir para amenizar as diferenças sociais, econômicas e culturais e para fazer com que as leis sejam cumpridas. Desta forma, estaremos



contribuindo para que medidas preventivas sejam tomadas a fim de evitar a ocorrência de maiores problemas, tornando difícil, caro e quase impossível a remediação dos mesmos.

Espero que trabalhos como o Cidade de Chumbo possam contribuir para a conscientização da população, dos políticos, dos cientistas e dos empresários diante da responsabilidade sócio-ambiental e principalmente ética para com uma cidade, seu povo e patrimônio. E também, para alertar as autoridades judiciárias quanto à necessidade de agilidade com as causas, pois vidas humanas estão sendo sacrificadas em nome do lucro de grandes corporações multinacionais, sem nenhum retorno para o País.

A Cobrac fechou suas portas em 1993 deixando para trás um rastro de miséria e doenças através de um lixo tóxico que não degrada, não dissipa e não degenera. Uma poluição que é eterna e que se espalha cada dia mais em toda a cidade e pela Baía de Todos os Santos. Espero fazer num futuro próximo uma reportagem mais leve, alegre e que conte a história de uma cidade rica em cultura, saúde e livre da contaminação.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. A. S. A.; *Estratégias para remediação de uma fonte poluidora: estudo de caso da Plumbum – Mineração e Metalurgia Ltda., Santo Amaro da Purificação-BA*. Projeto e Pesquisa para Mestrado. EP/USP, São Paulo-SP. 1997.
- ARMES, Roy. *On Vídeo – O significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1999.
- Bahia – Nova Legislação Ambiental. Centro de Recursos Ambientais. Salvador. 2001.
- BELTRAND, Marcello Vernet de (org.). *Manual de Comunicação e Meio Ambiente*, Instituto Intern. de Educação no Brasil e WWF, Ed. Peirópolis, São Paulo, 2004
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente. Teoria e Pesquisa*. São Paulo. Marajoara Editorial, 2007.
- CARVALHO, F. M; Silvany Neto, A. M.; LIMA, M.E. C.; and TAVARES, T.M. *Chumbo e cádmio no cabelo de crianças de Santo Amaro da Purificação-BA*. *Ciência e Cultura*, 41 (7): 649-651. 1989.
- CARVALHO, F. M; Silvany Neto, A. M.; TAVARES, T. M.; COSTA, A. C., CHAVES, C. E. R.; NASCIMENTO, L. D. e REIS, M. A.. *A Persistência de altos níveis de chumbo no sangue de crianças de 1 a cinco anos de idade em Santo Amaro da Purificação*. Seminário sobre contaminação por metais pesados em Santo Amaro da Purificação-BA: 37-51. Santo Amaro da Purificação-BA, Brazil. 2001. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994, p.51-56;
- FORTES, Leandro. *Jornalismo Investigativo*. Ed. Contexto. São Paulo, 2005, pág. 16.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. 6ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001
- LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. *Cinema e Montagem*. 2ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- MACHADO, Sandro. *Recuperação Ambiental das áreas degradadas pelas atividades da metalurgia do chumbo em Santo Amaro da Purificação e caracterização do impacto ambiental das áreas de lavra de chumbo em Boquira - Bahia*. 2003.
- MINAYO, Cecília (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 4ed. Petrópolis: Vozes, 1994



- NETO, Otávio Cruz. *O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação*. In: MINAYO, PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). *Educação ambiental – Reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- NOVAES, Washington. *A Década do Impasse: Da Rio-92 à Rio+10*. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2002.
- RAMOS, Luís Fernando Angerami. *Meio ambiente e meios de comunicação*. São Paulo: Annablume, 1995.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. *Desengenharia – O passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais*. Edusp/Fapesp. São Paulo, 256 p., 2001.
- TAVARES, T. M. *Análise ambiental em relatório técnico integrado*. EDUFBA, Salvador – BA, Brazil. 1978.
- TAVARES, T. M.. *Efeito das emissões de chumbo e cádmio em santo Amaro da Purificação*. Tese de Doutouramento, IQ/USP, São Paulo-SP, Brazil. 1990.
- TRIGUEIRO, André (org.). *Meio Ambiente no Século 21. 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- VIOLA, E. J.; LEIS, H. R.; SCHERER-WARREN, I.; GUIVANT, S. J.; VIEIRA, P. F.; KRISCHKE, P. J.. *Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais*. 3ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis; Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- WATTS, Harris. *On Camera – O curso de produção de vídeo da BBC*. [tradução de Jairo Tadeu Longhi]. São Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em comunicação; v. 36).

VIDEOGRAFIA

- Surplus
- A Carne é Fraca
- Fahrenheit – 11 de setembro
- Peninha – Uma alternativa à preservação ambiental
- The corporation